

englobando conceitos pertinentes ao ensino da Geografia e, particularmente, ao entendimento do conteúdo específico da formação da Terra. Apresentamos esses desenhos buscando uma interpretação do raciocínio e da própria representação do aluno segundo as teorias psicogenéticas de Piaget, a fim de compreender como esses alunos entendem e visualizam esse espaço geográfico. A avaliação deste trabalho foi muito positiva, pois aproximou o conceito abstrato da formação da Terra aos alunos, ajudando-os a entender esse conceito de uma forma mais dinâmica, e com base nas suas próprias representações.

## MAPA DO CORPO

ALAÍDE PAULINO MACHADO DE OLIVEIRA

Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá  
alaideoliveira@bol.com.br

ELZA YASUKO PASSINI

Departamento de Geografia – Universidade Estadual de Maringá  
elzayp@wnet.com.br

### Abstract

This study has been performed with children aged between six and seven, and attending the first grade of elementary school, with the purpose of developing notions space and control of laterality. For this, we have worked with the body map and other sequential activities that have been useful in the sense of providing reflection of knowledge. This research will certainly have to be continued since it was just the beginning, leading the students to a certain decentralization.

**key-words:** cartography, geography

## INTRODUÇÃO

Trabalho com a 1ª série do Ensino Fundamental há sete anos e tenho observado o comportamento das crianças, o desenvolvimento das aprendizagens, as relações que os alunos fazem do novo conhecimento com o conhecimento ou experiências que já possuem. Tudo isso sempre me provocou uma dúvida, uma necessidade em entender o que preciso saber para permitir uma relação tranquila e prazerosa entre ensino e aprendizagem.

Uma dessas dúvidas está com relação ao trabalho com cartografia, ou seja, o que devo trabalhar para que haja um conhecimento significativo para os alunos quanto ao espaço? Existem atividades sequenciadas para desenvolver esse conhecimento? Com meus alunos que tem em torno de 6 e 7 anos o que devo trabalhar? Todas essas dúvidas sempre martelaram na minha cabeça. E sabendo que o desenvolvimento do conhecimento e a aquisição de habilidade referentes a noção de espaço não se adquirem de uma hora para outra, mas é um processo complexo, contínuo, amplo e necessário para nossa vida. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia, referentes às quatro primeiras séries da Educação Fundamental, na página 157, parágrafo 5º, diz:

*“A aquisição de espaço é um processo complexo e progressivo de extrema importância no desenvolvimento das pessoas. Não se pode consolidá-la, portanto, apenas por meio de um processo que parte de noções simples e concretas para as mais abstratas, como se sua aquisição fosse linear e monolítica. Na escolaridade isso significa dizer que não há apenas uma maneira de construir essa noção: ela não se restringe apenas aos conteúdos da Geografia, mas permeia praticamente todas as áreas, não sendo um conteúdo em si, mas algo inerente ao desenvolvimento dos alunos. Entretanto as experiências de*

*aprendizagens vividas pelos alunos, nas quais tenham que refletir sobre essa noção nas mais diversas áreas e num ambiente rico em informações contribuem para a construção de uma noção espacial mais abrangente e mais complexa”.*

Com todas essas reflexões, analisei os livros didáticos, li alguns livros sobre o assunto e cheguei a seguinte conclusão: não posso começar com a maquete da sala de aula, por exemplo, preciso iniciar um trabalho que desenvolva a noção de espaço de uma maneira que esteja o mais perto possível dos meus alunos, que seja real, isto é, o próprio corpo, para que eles percebam suas próprias características e as dos colegas e que percebam também, as diferenças e semelhanças entre eles, possibilitando, assim, a conscientização de sua estatura, a posição de seus membros e os lados de seu corpo, ampliando desta forma a noção de espaço.

Pensando nisso tudo e com a ajuda da Professora Elza Y. Passini do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá, escrevi uma seqüência de atividades iniciando com o mapa do corpo.

### SEQÜÊNCIAS DE ATIVIDADES

- 1ª Série – 6 e 7 anos

- 30 alunos

### OBJETIVOS

- Desenvolver a noção de espaço a partir do desenho do mapa do corpo.
- Ampliar os conceitos de diferença e semelhança
- Desenvolver o domínio da lateralidade.

### ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

1 - Colocar um espelho grande na sala de aula que permita aos alunos se verem por inteiro.  
2 - Colocar a música “As abelhas” e pedir que andem pela sala, podendo dançar. Combinar que em determinado momento irei desligar o aparelho de som e a criança que estiver em frente do espelho deverá se olhar, observando bem como ela é. Após ligo novamente o aparelho de som e outra criança que estiver em frente ao espelho deverá fazer o mesmo e isso sucessivamente até que todos tenham se analisado no espelho.

3 - Pedir que se juntem em duplas.

a) Entregar para cada dupla: folhas bem grandes de papel Kraft ou jornal (se necessário a dupla poderá junta duas folhas e colar).

Material necessário para o desenvolvimento do trabalho: giz de cera ou pincel atômico, tesoura e cola.

A professora deverá orientá-los quanto ao falar todos ao mesmo tempo e cuidar para que ninguém fique sem parceiro nem sofra nenhuma discriminação.

b) Explicar como será a atividade: deitar sobre a folha de papel e o colega deverá fazer o contorno do corpo do amigo que estiver deitado;

- Depois trocam de posição e faz o mesmo;

- Após cada um recorta seu boneco e completa desenhando olho, boca, nariz, orelhas,...

1 - Pendurar os bonecos num barbante ou prender com fita adesiva na parede para que possam ser observados pelos alunos.

2 - Oralmente discutir com os alunos as semelhanças e diferenças entre eles.

3 - Registrar em uma tabela as semelhanças e diferenças:

SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS

4 - Terminada a atividade pedir que cada aluno descreva o próprio trabalho (isso permitirá a organização mental das idéias).

5 - Formar grupos de dois ou três alunos e pedir que listem as características semelhantes e diferentes das crianças do grupo (cor de cabelo, olhos, etc.).

6 - Recortar tiras de papel e entregar aos alunos. Pedir que cada aluno coloque seu boneco esticado no chão, estenda a tira de papel sobre o boneco da ponta do pé até a cabeça e cortá-la do tamanho exato do boneco. Deverá escrever o nome na tira de papel.

Prender as tiras na parede. Nesse momento a professora deixará que colem aleatoriamente para que percebam as diferenças e as semelhanças.

7 - Organizar com os alunos uma lista por ordem de tamanho. Deixar que decidam se começam pela ordem crescente ou decrescente.

8 - Após entregar uma folha com as seguintes perguntas:

Quantas crianças têm altura maior que a sua?

Quantos são mais baixos?

Quantos são da mesma altura?

9 - Com o auxílio da lista de nomes feita em ordem de tamanho os alunos preencherão a seguinte lista:

MENINAS	IDADE	MEMINOS	IDADE
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____

A professora deverá auxiliá-los nessa leitura e ir orientado na escrita dos nomes e cada um irá dizendo sua idade, separando por sexo.

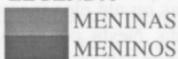
10) Após preencher uma tabela observando a lista das idades

MENINAS COM 6 ANOS	
MENINAS COM 7 ANOS	
MENINAS COM 8 ANOS	
MENINAS COM 9 ANOS	

MENINAS COM 6 ANOS	
MENINOS COM 7 ANOS	
MENINOS COM 8 ANOS	
MENINOS COM 9 ANOS	

11) Com o levantamento da tabela pedir que os alunos pintem o gráfico, combinando com eles a legenda; pedir que escolham duas cores, uma para as meninas outra para os meninos.

## LEGENDA



20							
19							
18							
16							
15							
14							
13							
12							
11							
10							
9							
8							
7							
6							
5							
4							
3							
2							
1							
	6 ANOS	7 ANOS	8 ANOS	9 ANOS			

Após colorir, pedir que eles dêem um título ao gráfico, colocar a fonte

Pedir que observem o gráfico terminado e respondam (oralmente):

Há mais meninos ou meninas?

Em que idade há mais crianças?

Olhando o gráfico dá para saber quantos alunos há na sala de aula? Por quê?

Fazer um texto coletivo e pedir que registre.

12 – Voltar ao mapa do corpo.

Pedir que dobrem ao meio (verticalmente), na dobra passar um pincel atômico.

Pedir que descubram qual é o lado direito e qual é o esquerdo e assinalar.

Observar se há diferenças entre os lados. Quais? (escrever)

Observar se há semelhanças entre os lados. Quais? (escrever)

Fazer a mesma coisa com o boneco visto de costas.

13 – Levar um objeto para a sala de aula, (um vaso por exemplo).

- Conversar com os alunos e pedir que analisem e respondam como são os lados de cima e de baixo, direito e esquerdo, de frente e de trás.

- Desenhar o objeto é indicar seus lados.

### Desenvolvimento do trabalho

Iniciei o trabalho com as crianças no dia 14 de abril deste ano. Comecei com uma conversa com meus alunos perguntando se cada um sabia contar como ele era. Porque eu já havia observado que quando meus alunos desenhavam pessoas ou até eles mesmos, alguns colocavam bastante detalhes e outros no entanto quase nada. Nesta conversa notei que alguns não sabiam contar muito sobre ele mesmo, outros até que sabiam. Conte então que nós fomos nos olhar no espelho.

Coloquei uma música e disse que eles podiam dançar, se olhar no espelho e que eu ia desligar o som num determinado momento e quem tivesse na frente do espelho deveria se olhar atentamente como ele era realmente e assim foi. Adoraram!

Após entreguei uma folha grande para cada um e em duplas eles contornaram o corpo do colega e depois trocaram de posição.

A atividade transcorreu tranqüilamente, completaram com detalhes necessários, recortaram e prendemos cada mapa do corpo na parede.

Confesso que fiquei um pouco decepcionada com o resultado, ou seja, com o mapa do corpo de cada um. Pareciam uns monstrinhos. As crianças ainda não tem domínio para contornar, principalmente o corpo do colega. Quem estava deitado se mexia, o outro que contornava não conseguia passar o pincel atômico corretamente. Teve mapa do corpo em que os braços e as mãos ficaram grudados no corpo. Muitos, a cabeça e o pescoço ficaram emendados. Enfim, percebi que nós professores ou subestimamos nossos alunos ou achamos que eles são capazes de coisas que nós adultos também não conseguimos com perfeição. Entretanto, para eles estavam perfeitos, e conseguiram observar as diferenças e semelhanças entre eles.

Procurei falar "mapa do corpo" sempre, e disse a eles que sempre fomos nos referir ao contorno do corpo dessa maneira.

Precisei conceituar e usar constantemente os termos diferenças e semelhanças para que eles compreendessem e abstraíssem de fato.

Esta seqüência de atividades permitiu trabalhar com a matemática. Aproveitando conhecimentos já adquiridos e introdução de noções ainda não vistas como: comparar, classificar, organizar informações, agrupamentos seqüência numérica e gráfico.

Estes conteúdos estão incluídos nas atividades. Quando trabalhamos com as tiras de papel, os alunos precisaram comparar o mais alto com o mais baixo, necessitando, assim, da noção de ponto de referência, que é um pré-requisito para a localização espacial.

Durante o trabalho os alunos fizeram listas de ordem de tamanho, meninas e meninos e suas respectivas idades, analisaram e responderam perguntas a respeito do assunto, tanto oral como escrito, utilizando desta forma a Língua Portuguesa.

Ao construirmos o gráfico das idades dos meninos e das meninas, percebi que os alunos entenderam que o gráfico tem a função de informar. Mas precisei ajudá-los a perceber que era necessário darmos um título colocar legenda e a fonte. Após analisarmos concluímos coletivamente as conclusões necessitando da escrita para registro.

Levar meus alunos ao perfeito domínio da lateralidade era um dos meus objetivos com esta seqüência de atividades. No decorrer do trabalho observei que ainda nem todos alcançaram tal objetivo. Ainda vamos ter que trabalhar outras atividades para que eles adquiram esta habilidade, que será necessária na localização e orientação.

Quanto a avaliação dos alunos e do meu trabalho não foi com provas, pois a minha concepção em avaliar, principalmente crianças nesta idade é outra. Procurei observar e analisar cada ato, fala, relações de pensamento que os alunos fizeram, procurei levá-los a pesquisar, analisar, comparar, resolver situações problemas que surgiram durante as atividades e desta forma já sei o que devo retomar, o que ampliar e até quais alunos precisam de um maior ou menor atendimento a respeito de algum conteúdo.

## CONCLUSÃO

Quero deixar claro que esta seqüência de atividades é apenas o início do trabalho com Cartografia desta turma de 1ª série do Ensino Fundamental, porém, cheguei a conclusão que este trabalho é possível e necessário e que um professor deve ter claro que a construção do conhecimento das crianças a respeito da representação do espaço, não deve e não pode ser trabalhado com qualquer atividade, que até para ele professor, não está claro. A criança precisa trabalhar com o real, com o que tem significado para ela.

Para tanto se faz necessário sondar os conhecimentos já adquiridos dos alunos a respeito da noção de espaço para assim preparar atividades que desenvolvam e até conceituem conhecimentos a respeito.\* Pois o desenvolvimento deste conhecimento sistematizado, a aquisição de habilidades necessária para compreender o espaço, se dá na escola. Mas as crianças já trazem para a escola experiências que devem ser aproveitadas para a concretização do conhecimento espacial.

## Referências bibliográficas

- ALMEIDA, Rosângela Doim de; SANCHEZ, Miguel César e PICARELLI, Adriano – Atividades Cartográficas – Volume 1. São Paulo: atual 1995.
- ALMEIDA, Rosângela Doim, de PASSINI, Elza Yasuko – O Espaço Geográfico: Ensino e Representação. São Paulo. Contexto, 1989.
- PASSINI, Elza Y. Alfabetização Cartográfica e o livro didático, uma análise crítica. Belo Horizonte: Lê.
- VESENTINI, William; MARTINS, Dora e PÉCORA, Marlene – História e Geografia – São Paulo: Ática, 1999, Volume 1.